



Revista

O CAMINHO

Renascimento

Janeiro – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

*Doutrina da Reencarnação
entre os Hindus*

8

REFLEXÃO

Realmente

9

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

*A Parentela Corporal e
A Parentela Espiritual*

11

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

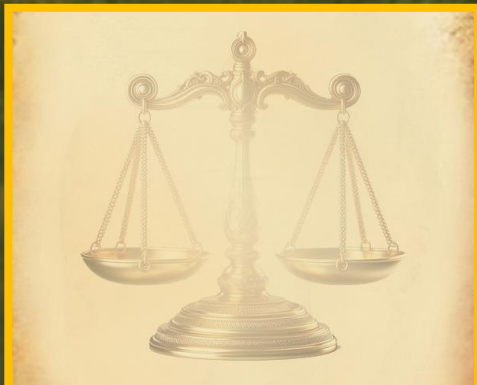
Afonso de Liguori

14

NA PRATELEIRA

15

AVISOS



18

PENSAMENTOS com Éder Andrade

A Visão Espírita do que passamos

21

VISÃO ESPÍRITA

Renascimento

24

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

27

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

30

ARTIGO

*A insofismável existência
do mundo espiritual*

33

ARTIGO

Caminho e Espiritismo

36

PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

40

PRECE DE ESPERANÇA

Joanna de Ângelis



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – JANEIRO DE 2026

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
01	FERIADO			
08	15:00	SILVIA ALMEIDA	ANO NOVO, TUDO DE NOVO	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	FELICIANO MESQUITA		
15	15:00	ALOISIO GHIGGINO	DA PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS	LE 2ª par. cap. IV
	20:00	SAULO SALGADO WANDERLEY		
22	15:00	ROSA MARIA BARCELLOS ZACHARIAS	O HOMEM NO MUNDO	ESE cap. XVII
	20:00	CLAUDIA CRISTINA CATALDI DE BARCELLOS		
29	15:00	FELICIANO MESQUITA	CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PLURALIDADES DAS EXISTÊNCIAS	LE 2º par. cap. IV Q 166 A 221, cap. V Q 222, 4º par. cap. II Q 1010; ESE cap. II it 7, cap. XVIII it 5; CI 1ª par. cap. V it 3 A 6, cap. VI it 19, 2ª par. cap. VIII; GEN cap. I it 34 A 36; QE cap. I, cap. III; RE NOV/1858, JAN/JUN/OUT/1861, JAN/MAR/1862, JAN/SET/DEZ/1867, OUT/1868, JUN/1869
	20:00	MARIA EUGÊNIA CASTELO BRANCO		

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / GEN - A Gênese / CI - O Céu e o Inferno / QE - O Que é o Espiritismo / RE - Revista Espírita / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / pag. - Página / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JANEIRO DE 2026

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
04/01/2026	DIVALDO P. FRANCO	A VERDADEIRA HISTÓRIA DE MARIA MAGDALENA
11/01/2026	JORGE ELARRAT	JESUS E OS MOMENTOS ATUAIS
18/01/2026	SEVERINO CELESTINO	UMA VERDADEIRA AULA SOBRE REENCARNAÇÃO
25/01/2026	LIZIÁRIO LEITÃO	NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAQ.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em *itálico* e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Doutrina da Reencarnação entre os Hindus

(Nota comunicada à Sociedade pelo Sr. Tug...)

Geralmente se pensa que os Hindus só admitem a reencarnação como uma expiação e que, na sua opinião, só se dá em corpos de animais.

Entretanto, as linhas que seguem, extraídas da viagem da Sra. Ida Pfeiffer, parecem provar que os Indianos têm a esse respeito ideias mais claras.

Diz a Sra. Pfeiffer:

Geralmente as meninas ficam noivas com um ano de idade.

Se o noivo morrer, a menina é considerada viúva, ficando impedida de casar-se.

A viuvez é considerada como uma grande infelicidade

Pensam eles que é a situação das mulheres cuja conduta não foi irrepreensível numa vida anterior.

Apesar da importância que não se pode recusar a estas últimas palavras, deve-se reconhecer que entre a metempsicose dos Hindus e a doutrina admitida pela Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos há uma diferença capital. Citemos o que diz Zimmermann sobre a religião hindu, no “Diário de Viagem” (*Taschenbuch der Reisen*).

“Assim, a metempsicose dos Hindus está fundada sobre o princípio da degradação das almas. A reencarnação, segundo os Espíritos, está fundada no princípio da progressão contínua. Segundo os Hindus, a alma começou pela perfeição para chegar à abjeção. A perfeição é o começo e a abjeção, o resultado. Segundo os Espíritos, a ignorância é o começo; a perfeição é o objetivo e o resultado.”

“A base dessa religião é a crença num ser primeiro e supremo, na imortalidade da alma e na recompensa à virtude.

O verdadeiro e único Deus é chamado *Brahm*, que não deve ser confundido com *Brahma*, criado por ele.

É a verdadeira luz, que é a mesma, eterna, bem-aventurada em todos os tempos e lugares.

Da essência imortal de *Brahm* emanou a deusa *Bhavani*, isto é, a Natureza, e uma legião de 1.180 milhões de Espíritos.

Entre esses Espíritos, há três semideuses ou gênios superiores: *Brahma*, *Vishnu* e *Shiva*, a trindade dos Hindus.

Durante muito tempo a concórdia e a felicidade reinaram entre os Espíritos.

Com o tempo, entretanto, eclodiu entre eles uma revolta e alguns se recusaram a obedecer.

Os rebeldes foram precipitados do alto do céu no abismo das trevas.

Deu-se, então, a metempsicose: cada planta, cada ser foi animado por um anjo decaído.

Esta crença explica a bondade dos Hindus para com os animais.

Consideram-nos como seus semelhantes e não querem matar nenhum.

Somos levados a crer que somente com o tempo tudo quanto existe de bizarro nessa religião mal compreendida e falseada na boca do povo, desceu até a insensata charlatanice.

Basta indicar os atributos de algumas de suas principais divindades para explicar o estado atual de sua religião.

Eles admitem 333 milhões de divindades inferiores: são as deusas dos elementos, dos fenômenos da Natureza, das artes, das doenças, etc.

Além disso, existem os bons e os maus gênios. O número dos bons ultrapassa o dos maus em três milhões.”

“O que é extremamente notável”, acrescenta Zimmermann, “é que entre os Hindus não se encontra uma só imagem do Ser Supremo, que para eles é imensamente grande. Toda a Terra, dizem eles, é o seu templo, e o adoram sob todas as formas”.

Assim, conforme os Hindus, as almas tinham sido criadas felizes e perfeitas, e sua falência resultou de uma rebelião.

Sua encarnação em corpos de animais é uma punição.

Conforme a Doutrina Espírita, as almas foram e *são ainda* criadas simples e ignorantes, e é pelas reencarnações sucessivas que chegam, graças a seus esforços e à misericórdia divina, à perfeição, único meio de alcançar a felicidade eterna.

A alma, que deve progredir, pode, no entanto, ficar estacionária durante um período mais ou menos longo, mas não retrograda.

O que adquiriu em conhecimento e em moralidade, ela não perde. Se não progride, também não recua. Eis por que não pode voltar a animar os seres inferiores à Humanidade.

Assim, a metempsicose dos Hindus está fundada sobre o princípio da degradação das almas. A reencarnação, segundo os Espíritos, está fundada no princípio da progressão contínua. Segundo os Hindus, a alma começou pela perfeição para chegar à abjeção.

A perfeição é o começo e a abjeção, o resultado. Segundo os Espíritos, a ignorância é o começo; a perfeição é o objetivo e o resultado.

Seria supérfluo procurar demonstrar qual destas duas doutrinas é a mais racional, qual a que dá mais elevada ideia da bondade e da justiça de Deus.

É, pois, por uma completa ignorância de seus princípios que algumas pessoas as confundem.

TUG...

N.E. Para os Hindus, Brahma é o Criador; tudo o que existe vem dele, Vishnu é o Preservador e Shiva, o Destruidor ou Transformador). Krishna é a presença divina encarnada, o avatar divino-profeta. É adorado como o oitavo avatar de Vishnu e também como o Deus Supremo em si. Ele é reverenciado como deus da proteção, compaixão, amor e sabedoria.

Fonte: _____

[Revista Espírita – Dezembro de 1859](#)



REFLEXÃO

Realmente

A tempestade espanta.

Entretanto, acentuar-nos-á a resistência, se soubermos recebê-la.

•

A dor dilacera.

Mas aperfeiçoar-nos-á o coração, se buscarmos aproveitá-la.

•

A incompreensão dói.

Contudo, oferece-nos excelente oportunidade de compreender.

•

A luta perturba.

Todavia, será portadora de incalculáveis benefícios, se lhe aceitarmos o concurso.

•

O desespero destrói.

Diante dele, porém, encontramos ensejo de cultivar a serenidade.

•

O ódio enegrece.

No entanto, descortina bendito horizonte à revelação do amor.

•

A aflição esmaga.

Abre-nos, todavia, as portas da ação consoladora.

•

O choque assombra.

Nele, contudo, encontraremos abençoada renovação.

•

A prova tortura.

Sem ela, entretanto, é impossível a aprendizagem.

•

O obstáculo aborrece.

Temos nele, porém, legítimo produtor de elevação e capacidade.

Fonte: _____

Livro: [*Agenda Cristã*](#)

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Honrai o vosso pai e a vossa mãe

A Parentela Corporal e A Parentela Espiritual

8. Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele mais não faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

Os que encarnam numa família, sobretudo como parentes próximos, são, as mais das vezes, Espíritos simpáticos, ligados por anteriores relações, que se expressam por uma afeição recíproca na vida terrena.

Mas, também pode acontecer sejam completamente estranhos uns aos outros esses Espíritos, afastados entre si por antipatias igualmente anteriores, que se traduzem na Terra por um mútuo antagonismo, que aí lhes serve de provação.

Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de idéias, os quais prendem os Espíritos *antes, durante e depois* de suas encarnações.

Segue-se que dois seres nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue.

Podem então atrair-se, buscar-se, sentir prazer quando juntos, ao passo que dois irmãos consanguíneos podem repelir-se, conforme se observa todos os dias: problema moral que só o Espiritismo podia resolver pela pluralidade das existências. (Cap. IV, nº 13.).

Há, pois, duas espécies de famílias: *as famílias pelos laços espirituais e as famílias pelos laços corporais.*

Duráveis, as primeiras se fortalecem pela purificação e se perpetuam no mundo dos Espíritos, através das várias migrações da alma; as segundas, frágeis como a matéria, se extinguem com o tempo e muitas vezes se dissolvem moralmente, já na existência atual.

Foi o que Jesus quis tornar compreensível, dizendo de seus discípulos:

Aqui estão minha mãe e meus irmãos, isto é, minha família pelos laços do Espírito, pois todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus é meu irmão, minha irmã e minha mãe.

A hostilidade que lhe moviam seus irmãos se acha claramente expressa em a narração de São Marcos, que diz terem eles o propósito de se apoderarem do Mestre, sob o pretexto de que este *perdera o espírito.*

Informado da chegada deles, conhecendo os sentimentos que nutriam a seu respeito, era natural que Jesus dissesse, referindo-se a seus discípulos, do ponto de vista espiritual:

Eis aqui meus verdadeiros irmãos.

Embora na companhia daqueles estivesse sua mãe, ele generaliza o ensino que de maneira alguma implica haja pretendido declarar que sua mãe segundo o corpo nada lhe era como Espírito, que só indiferença lhe merecia.

Provou suficientemente o contrário em várias outras circunstâncias.

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIV, Item 8](#)



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Afonso de Liguori

Afonso Maria Antônio João Cosme Damião Miguel Gaspar de Liguori (ou simplesmente Afonso de Ligório) nasceu na casa de fazenda do seu pai em Mariglianella, perto de Nápoles, numa terça-feira, 27 de setembro de 1696.

Afonso era de família antiga e nobre.

Seu pai, Dom José de Liguori foi um oficial naval e Capitão Real de Galés. Sua mãe era descendente de espanhóis.

Era o mais velho de sete crianças e a esperança da sua casa. Brilhante e rápido, fez grandes progressos em todos os tipos de aprendizado.

Seu pai o fazia praticar cravo três horas por dia, e na idade de treze anos ele tocava com perfeição de mestre. Cavalgava e praticava esgrima como recreação. Afirmava não poder se tornar um atirador devido a sua péssima pontaria.

Na sua mocidade tornou-se um aficcionado em ópera. Quando subiam as cortinas, ele tirava os óculos para não ver os atores distintamente e assim melhor se extasiar com a música.

Afonso não foi educado em escolas mas sim por tutores, sob o olhar vigilante do seu pai.

Aos 16 anos, em 21 de janeiro de 1713 formou-se em Direito, embora o normal fosse graduar-se com 20 anos de idade.

Diziam que ele era tão pequeno na época que a toga o engolia, arrancando risos da platéia. Logo após a sua formatura estudou para os exames da Ordem dos Advogados, e aos 19 anos já praticava a sua profissão na Corte.



Em 8 anos de carreira como advogado, afirma-se que ele jamais perdeu uma causa. Contudo, em 1723, Afonso foi um dos advogados numa ação judicial entre um nobre napolitano e o Grão Duque de Toscana, cuja propriedade valia 500.000 ducados.

Após proferir um brilhante discurso de abertura, sentou-se confiante na vitória. Mas, um documento, por ele lido e relido, mas entendido em forma diversa da que foi apresentada pelo seu oponente, no Tribunal, fez com que ele perdesse a causa.

Durante 3 dias ele recusou qualquer tipo de alimento. Depois da tempestade passada, começou a pensar que a humilhação da derrota tinha sido enviada a ele por Deus, para quebrar o seu orgulho e afastá-lo do mundo.

Estava seguro que algum sacrifício era necessário, embora não soubesse exatamente qual seria.

Desgostoso, apesar da consternação do pai, resolveu abandonar a carreira de advogado. Para se manter ocupado, passou a visitar doentes em Hospitais de Incuráveis, para portadores de doenças ditas sem cura, infecciosas, destacando-se a sífilis, que sem tratamento, leva à loucura na sua fase final. Eles foram criados em diferentes localidades, cidades-estado da Itália pré-unificação. Destacam-se o de [Veneza](#) e o de [Nápoles](#).

Em agosto de 1723, exatamente durante uma dessas visitas ao Hospital de Incuráveis, subitamente se viu rodeado por uma luz misteriosa e uma voz interior lhe disse:

"Deixa o mundo. Dá-me de ti mesmo."

Tendo se repetido o fato mais uma vez, Afonso tomou a solene resolução de entrar para o corpo eclesiástico.

Como padre, continuou a trabalhar no [Hospital de Incuráveis de Nápoles](#), assistiu os condenados à força, foi amigo dos marginalizados, considerados uma chaga da sociedade em Nápoles.

Numa cidade de cerca de 500 mil habitantes e 15 mil sacerdotes, Afonso se destacou como um homem extraordinário que realizou o seu trabalho em situações difíceis e ingratas.

Eram em torno de 40 mil os "desclassificados" em Nápoles e ele passou a realizar "capelas noturnas". Eram reuniões do povo nas ruas e nas praças para o ensino do Evangelho, oração e encontro fraterno.

No púlpito, tinha um estilo inteligente, simples e sincero que enchia os corações com amor e misericórdia. No confessionário, preocupava-se muito mais em atender as criaturas, do que em punir os "criminosos".

Apesar de tudo, se mantinha inquieto. Trazia a intuição de que algo mais deveria ser feito. Foi após um encontro com o povo pobre das montanhas, pastores de ovelhas e cabras, que ele decidiu: iria trabalhar entre os pobres mais pobres.

Junto a um grupo de companheiros, fundou em 09 de novembro de 1732, em Scala, nas proximidades de Nápoles a Congregação Redentorista.

Era a sua resposta ao considerado "terceiro mundo", constituído de pobres e abandonados, pois os missionários redentoristas deviam viver no meio dos abandonados, na época, especialmente aqueles das zonas rurais.

Escritor, autor de 113 obras teológicas, ascéticas, místicas e pastorais que chegaram a atingir 60 edições. Também deixou escritas 1.700 cartas. Para compor a sua obra principal, a Teologia Moral, leu 800 autores, anotando em fichas. Com um anseio de saber, buscava nas livrarias de Nápoles as mais recentes obras de seu tempo, de forma constante. Homem versátil, foi também poeta, músico e pintor.

Como gramático, escreveu regras gramaticais com o objetivo exclusivo de alfabetizar um irmão na Congregação. Trabalhador incansável, serviu como pedreiro na construção da primeira casa de retidos da Congregação.

Com tanto trabalho e dedicação, teve ainda que enfrentar uma insidiosa enfermidade, que fez da sua vida um martírio. Por oito vezes, esteve à morte. Um ataque de febre reumática, no período de maio de 1768 a junho de 1769, terminou por deixá-lo paralisado até o fim dos seus dias. Pelo resto da sua vida física, ele teve que tomar seus alimentos através de tubos.

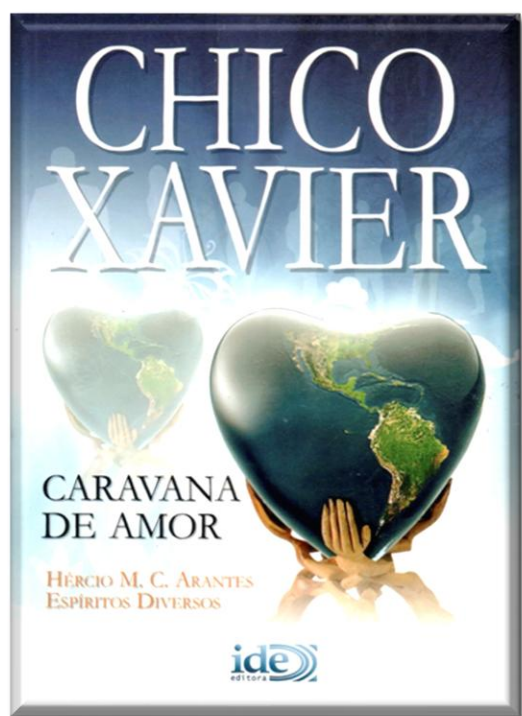
Mesmo com toda esta problemática, ele somente poderia retornar para sua pequena cela em Nocera, em julho de 1775, dispensado então dos serviços pelo Papa. Foram mais 12 anos de grandes aflições e sofrimentos físicos e morais. Estes últimos, por questiúnculas que envolveram a Congregação e que afetaram muito a Afonso. Em 1871, o Papa Pio IX lhe conferiu o título de "Doutor da Igreja" e, em 1950, Pio XII o proclamou "Patrono dos Confessores e Professores de Teologia Moral".

Aos 91 anos de idade, em 1º de agosto de 1787, ele desencarnou na cidade de Pagani, em Nápoles, tornando-se, portanto, o seu dia ecumênico de comemoração, após ter sido elevado à categoria de "Santo", pelos seus grandes méritos e o ['Milagre de Bilocação'](#), 49 anos após a sua morte.

Em [O Livro dos Médiuns – Capítulo VII – Item 119](#), o Codificador refere-se a essa canonização antes do tempo prescrito, por ter sido visto Afonso, durante sua vida terrena, em dois lugares diversos, ao mesmo tempo: em sua cela de sacerdote e assistindo o Papa, em processo de desencarnação, no Vaticano, o que foi considerado como tendo sido um milagre. E ainda neste item, o próprio Afonso, indagado por Kardec, respondeu às questões de números 1 a 4, a respeito da bi-corporiedade.

Referências nos links ao longo do texto.





Caravana de Amor – 1985

O livro é composto por mensagens recebidas em reuniões públicas no **Grupo Espírita da Prece**, em Uberaba. Ele se organiza em torno de relatos de jovens e adultos que desencarnaram — muitas vezes de forma repentina ou prematura — e que retornam através da escrita de Chico Xavier para consolar seus familiares.

O título "Caravana de Amor" é extraído do prefácio de Emmanuel, que define os autores espirituais ali reunidos como uma caravana de viajores que atravessam a fronteira da morte para reafirmar que o amor nunca morre.

O foco principal é provar a sobrevivência do Espírito e manter o intercâmbio de afeto entre os dois mundos.

Imperdível e indispensável leitura!!!

ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*



O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Agência: 2736-7
Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188;**

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ:** enaerj.org.br

Visite a página do CEAk no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAk no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Venha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPÍRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

A Visão Espírita do que passamos

Ao longo da História da Humanidade, vários espíritos missionários reencarnaram com o objetivo de orientar as pessoas a cometerem menos imprudências, na tentativa de acelerar a evolução, como podemos perceber na obra psicografada por Chico Xavier e ditada pelo espírito Emmanuel, *A Caminho da Luz*¹. Não faltaram advertências da espiritualidade para que fôssemos solidários uns com os outros, exercendo a prática da caridade e do amor ao próximo, conforme o exemplo deixado por Paulo de Tarso e São Francisco de Assis.

Mesmo assim, ao longo da História, embriagados pelo poder e pelos prazeres materiais, muitos governantes — e até mesmo membros do alto clero — negligenciaram as tarefas assumidas junto ao Mundo Maior antes de reencarnar. Dessa forma, tornou-se necessário que enfermidades de caráter consolador, com objetivos terapêuticos e reparadores, ocorressem na Humanidade, levando a população a pensar e refletir sobre suas atitudes para consigo mesma e para com a sociedade de uma forma geral.

“O fenômeno do encarne e do desencarne não promove a evolução do espírito, mas sim sua reeducação. Apenas a prática do amor, da reforma íntima e do uso consciente do livre-arbítrio pode, com o tempo, modificar o indivíduo...”

Os abusos cometidos foram de tamanha ordem que, no século XIV, um conjunto de catástrofes assolou o mundo ocidental, destacando-se a Peste Negra, a Guerra dos Cem Anos, a fome e as revoltas dos camponeses, que incendiavam as moradias da nobreza feudal. A esse conjunto de acontecimentos, a Igreja Católica associou as previsões de João Evangelista, conhecidas como os Cavaleiros do Apocalipse, que destruiriam a Humanidade.

Os historiadores, no entanto, percebem que a atitude imprudente dos governantes permitiu que esses acontecimentos se desdobrassem, chegando inclusive ao continente americano.

Quando Allan Kardec perguntou ao *Espírito da Verdade* sobre a destruição necessária, em *O Livro dos Espíritos*², procurou nos esclarecer, mostrando que, em determinadas circunstâncias, torna-se necessário desconstruir o modelo antigo para edificar um novo. Em outras palavras, o Velho Mundo precisa ser demolido para a construção de um Novo Mundo.

Quando temos a oportunidade de estudar a relação entre política e religião, podemos perceber o quanto a Humanidade se comprometeu com atitudes equivocadas, que foram sendo reproduzidas desde a Idade Antiga até os dias atuais.

Os compromissos espirituais assumidos ao longo de séculos desembocam sob a forma de diversos desequilíbrios que, em um mundo moderno e globalizado, tornam-se rapidamente de conhecimento público.

Muitas das mazelas que a medicina vem tentando combater são reflexo de doenças psicossomáticas plasmadas pelos homens ao longo de várias gerações.

Observamos isso na obra *O Céu e o Inferno*³, de Allan Kardec, quando os espíritos solicitam reencarnações provatórias ou expiatórias para a depuração do perispírito deformado e adoecido pelo abuso do livre-arbítrio em encarnações anteriores.

O esclarecimento doutrinário mostra-se extremamente oportuno e contemporâneo, permitindo-nos utilizá-lo de forma terapêutica, como uma profilaxia das dores da alma pelas quais a sociedade vem passando.

Com o advento do Iluminismo, no século XVIII, ao final da Idade Moderna, e com o prenúncio da Revolução Francesa, a cultura do mundo ocidental presencia o surgimento de pensadores e cientistas que contribuíram para o advento do mundo contemporâneo.

Descobertas e uma nova maneira de pensar colocaram um ponto final em tradições medievais que ainda entravavam a sociedade, como a rígida divisão social por classes.

Aparentemente, algumas dessas antigas tradições limitavam as novas formas de pensamento, mas, na realidade, eram mecanismos de manipulação utilizados por governantes e membros do alto clero como forma de manter pleno controle social, impedindo que mudanças acontecessem.

A Idade Contemporânea, no cenário europeu, não foi muito diferente dos períodos históricos anteriores, apesar do avanço científico e cultural.

As descobertas e novas invenções passaram a ser utilizadas pelos governantes para atingir seus objetivos e, com isso, em pleno século XIX, a indústria bélica se aperfeiçoou, uma vez que havia rivalidade entre várias nações.

O continente americano, sob o controle dos europeus, também apresentou um forte comprometimento social. Como exemplo, podemos citar o Brasil, que manteve um regime de trabalho escravo africano por quase quatrocentos anos. Diante desse relato, como não admitir que nossa sociedade possui uma dívida moral com gerações de trabalhadores africanos trazidos como escravizados, bem como com *os povos originários do Brasil* (os habitantes nativos e ancestrais do nosso território, presentes muito antes da chegada dos europeus) submetidos ao trabalho forçado.

Com base nesse relato histórico, não é difícil compreender que as epidemias que assolam não apenas nosso país, mas toda a Humanidade, são um reflexo das projeções mentais construídas pela própria sociedade, permitidas pelo mundo espiritual, como forma de burilamento coletivo.

Seria ingenuidade de nossa parte acreditar que, com o fenômeno da morte, todos os males da atual encarnação seriam resolvidos. O fenômeno do encarne e do desencarne não promove a evolução do espírito, mas sim sua reeducação. Apenas a prática do amor, da reforma íntima e do uso consciente do livre-arbítrio pode, com o tempo, modificar o indivíduo, pois as enfermidades da alma, desenvolvidas pelo mau uso desse livre-arbítrio, transferem-se de uma encarnação para outra, levando à eclosão, em um novo corpo físico, de sintomas que precisam ser tratados.

Podemos destacar a passagem do livro *Ação e Reação*⁴, psicografado por Chico Xavier e ditado pelo espírito André Luiz, no qual se demonstra, por meio de um romance, que os desequilíbrios do perispírito, transferidos de uma encarnação para outra, abrem campo para enfermidades, tornando o indivíduo mais vulnerável aos miasmas negativos que se materializam no corpo físico sob a forma de doenças pré-existentes. As fragilidades orgânicas podem, portanto, refletir abusos cometidos em encarnações pgressas.

Dessa forma vamos compreendendo que não existe incoerência na Justiça Divina: somos herdeiros das nossas atitudes, que, com o tempo passam a fazer parte da nossa bagagem pessoal de vida.

Referências:

1. Xavier, Francisco Cândido Xavier; *A Caminho da Luz*; Cap. XV - O Evolução do Cristianismo - Culpas e Resgates Dolorosos do Homem Espiritual; Ed. FEB.
2. Kardec, Allan; *O Livro dos Espíritos*; 3ª parte: Capítulo VI - Da Lei de Destruição: Destruição necessária e destruição abusiva (questões 728 a 736); Ed. FEB.
3. Kardec, Allan; *O Céu e o Inferno*; 2ª parte: Exemplos: Cap. VIII - Expiacões Terrestres; Ed. FEB.
4. Xavier, Francisco Cândido Xavier; *Ação e Reação*; Cap 2. - Comentários do Instrutor; Ed. FEB.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho





VISÃO ESPÍRITA

Renascimento

A vida morre ou se desestrutura nas moléculas que a expressam para logo depois renascer. Tudo se decompõe e volta a reconstituir-se.

O incessante fenômeno da transformação molecular é inerente à condição de transitoriedade de todas as formas e coisas. Morre uma expressão e surge outra. O movimento vida-morte-vida obedece ao fluxo ininterrupto da imortalidade.

Somente eterno é o Espírito, que transita entre uma e outra aparência orgânica para atingir a excelsa destinação que lhe está reservada.

Essa é a fatalidade estabelecida pelo Pai Criador para todas as expressões sencientes do Universo. Mediante os renascimentos em diferentes etapas, o princípio espiritual desenvolve a consciência adormecida e todos os conteúdos da imagem e semelhança de Deus.

A semente, que possui o germe da vida, a fim de fazê-la desabrochar em plenitude, necessita ser sepultada no solo para morrer, quando então desperta e faz-se exuberante.

Também para o Espírito, torna-se indispensável envolver-se na indumentária material, propiciando-se a renovação de energias para desatar a divindade que nele dorme e que o convida a ininterrupto crescimento.

“Todo renascimento é festa de compaixão pelo trânsfuga do dever. Renascendo, a paisagem está sempre rica de cor, de alimentos, de vida. O renascimento na carne é a reconciliação do Espírito consigo mesmo, facultando-se ensejo novo para aprender e para viver melhor.”

Cada existência orgânica constitui uma etapa através da qual os valores internos fixam-se na consciência, facultando novos investimentos-luz para a viagem de sublimação.

Libertando-se das camadas mais toscas e grosseiras do primarismo por onde inicia a jornada evolutiva, alcança os patamares do sentimento e da razão, programando-se a conquista da angelitude que poderá desfrutar desde o momento que se lhe imponham as intenções de autossuperação.

Renascer da carne e do Espírito, conforme acentuou Jesus no seu momentoso diálogo com o

doutor da Lei, Nicodemos, significa sim a imantação nas moléculas constitutivas da germinação que se encarrega de construir o zigoto, depois o feto e, por fim, o ser humano.

Condensando a água que vitaliza com energia a forma física, nela imprime os equipamentos que lhe são necessários, graças às experiências transatas que lhe facultaram aquisição de implementos morais e vivenciais para atingir a meta.

Renasce a planta após a devastação da tormenta. Renascem os rios e fontes depois do ardor do verão sob as bênçãos da chuva.

Renascem os sentimentos passadas as ocorrências dilaceradoras.

Renasce a vida em todos os fenômenos conhecidos ou não.

Renasce o Espírito no corpo físico buscando a grande luz.

A experiência evolutiva começa na noite do minério e ruma para a claridade estelar da arcangelitude. É necessário nascer, morrer e renascer, conquistando níveis de sabedoria nos quais o amor e o conhecimento confraternizem em clima de libertação.

Somente através dos instrumentos que facultam o renascimento do corpo, lapida-se o Espírito que faz desabrochar todas as potencialidades adormecidas para cuja finalidade encontra-se no processo de evolução da felicidade.

Necessário desalgemar-se das imperfeições, a fim de unir os sentimentos na construção da felicidade.

Há muita paisagem bela pelo caminho esperando contemplação.

No entanto, é necessário seguir adiante e vencer as muitas milhas que estão aguardando na estrada do progresso.

Quem se detém, seja por qual motivo for, transfere a oportunidade de conquistar o infinito.

O hoje desempenha papel de fundamental importância na aquisição do futuro. Torna-se, portanto, indispensável investir em luz o que se possui em sombra, que deve ser transformada em claridade de amor e misericórdia.

São o amor e a misericórdia do Pai que facultam ao endividado resgatar o débito e ao calceta, o ensejo de reparar o delito.

Da mesma maneira, cabe ao ser humano repartir a esperança, conceder ensejo de reparação, ampliar o perdão, a fim de que o seu próximo na retaguarda tenha acesso a outros patamares da emoção e da cultura, para saber, para discernir e para amar sem preconceito nem limitação.

O renascimento surge na árvore vergastada pela poda rude, abrindo-se em verdor, flores e frutos.

Sem qualquer ressentimento pelas ocorrências destrutivas que, em realidade, são apenas ocasiões transformadoras, a vida ressurge do pântano pela drenagem, do deserto pela fertilização, abençoando o mundo e todos os seres.

Morrer, desse modo, é conquistar novo campo vibratório para fortalecer as resistências e renascer crescendo na direção de Deus.

Nunca temas, nem a morte, nem a vida.

Renascerás após o trânsito espiritual conduzindo os tesouros que acumulaste na Terra e no mundo extracorpóreo, que te facultarão melhores investimentos em benefício próprio e da humanidade.

Todo renascimento é festa de compaixão pelo trânsfuga do dever. Renascendo, a paisagem está sempre rica de cor, de alimentos, de vida.

O renascimento na carne é a reconciliação do Espírito consigo mesmo, facultando-se ensejo novo para aprender e para viver melhor.

Quando a noite moral te envolver em sofrimentos inesperados e deixar-te em expectativas mais inquietadoras, não olvides que a semente que não morrer, não viverá, conforme acentuou Jesus.

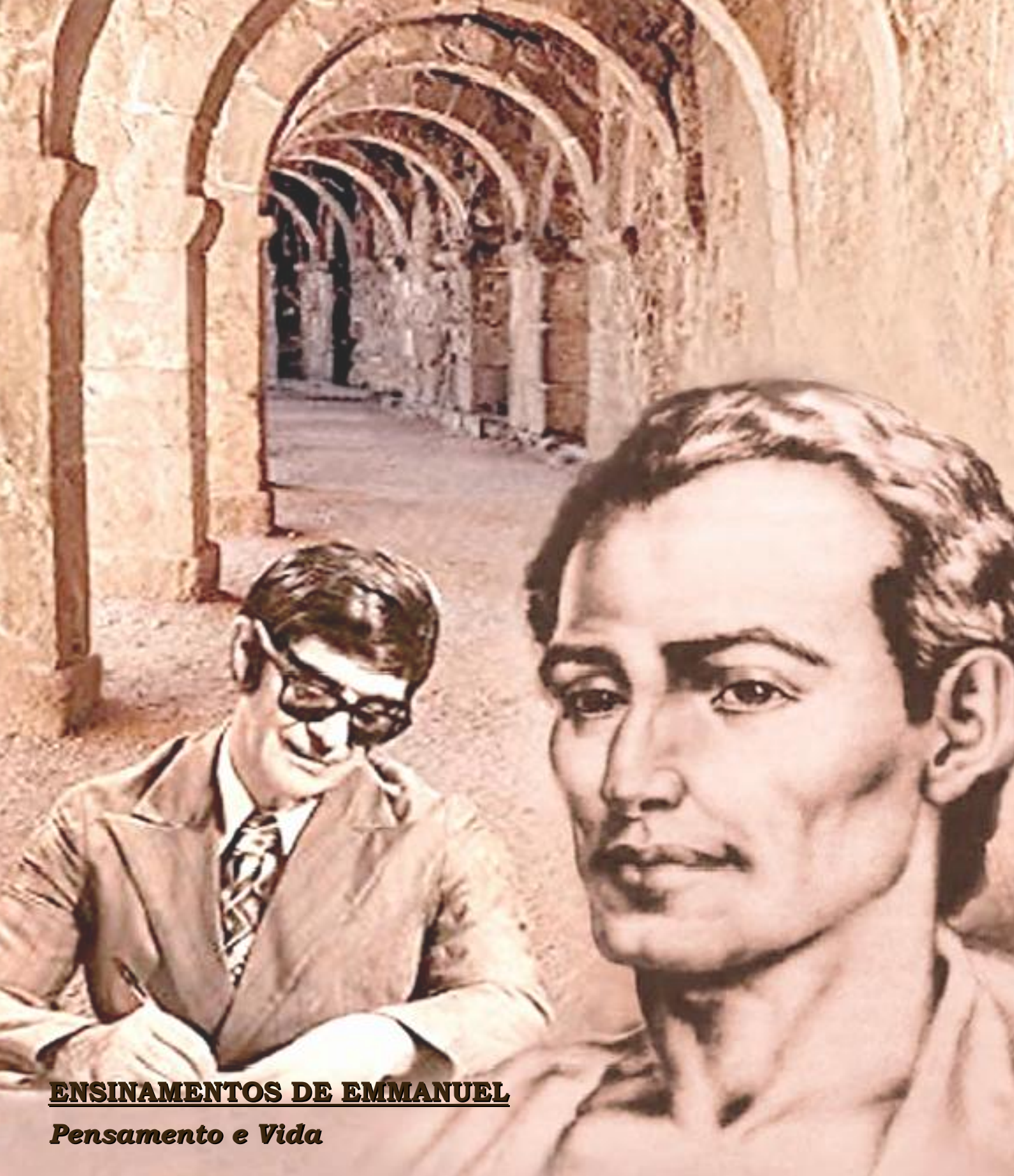
Assim, todo aquele que não passar pela porta estreita do testemunho, não poderá contemplar a madrugada exuberante da imortalidade.

Jamais deixes que a esperança desapareça dos teus sentimentos.

Quando morram determinados objetivos, permanece no bem e renascerão todos eles em forma de novos desafios para o teu crescimento.

Fonte:

Joana de Ângelis (Divaldo Pereira Franco)
[“Nascente de Bênçãos” in C.E.J.G.](#)



ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Pensamento e Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Sugestão

Comenta-se o fenômeno da sugestão mental, qual se fora privativo de gabinetes magnéticos específicos, mobilizando-se hipnotizadores e hipnotizados, à conta de taumaturgos.

Grasset, o eminente neurologista da escola de Montpellier, chega a classificar as sugestões em duas categorias: – as intra-hipnóticas, que se efetuam no curso do sono provocado, e as pós-hipnóticas, que se realizam além do despertar.

Entretanto, a sugestão é acontecimento de toda hora, na vida de todos os seres, com base na reflexão mental permanente.

Dela se apropriou com mais empenho a magia, que, significando o governo das forças ocultas, tem sido, antes de tudo, o clima de todas as cerimônias religiosas na Terra, cerimônias essas em que se conjugam as forças de poderosas mentes encarnadas e desencarnadas, gerando sucessos que impressionam a mente popular, disciplinando-lhe os impulsos.

Força mental pura e simples, carreando a idéia por imagem viva, a sugestão, como a eletricidade, o explosivo, o vapor e a desintegração atômica, não é boa nem má, dependendo os seus efeitos da aplicação que se lhe confere.

Temo-la, assim, não apenas no altar da oração e nos símbolos sagrados do serviço religioso, aconselhando a virtude e o progresso ao coração do povo, mas também nos espetáculos deprimentes dos ritos bárbaros e na demagogia de arrastamento, ressumando o psiquismo inferior que inspira a licenciosidade e a rebelião.

Nossas emoções, pensamentos e atos são elementos dinâmicos de indução.

Todos exteriorizamos a energia mental, configurando as formas sutis com que influenciemos o próximo, e todos somos afetados por essas mesmas formas, nascidas nos cérebros alheios.

Cada atitude de nossa existência polariza forças naqueles que se nos afinam com o modo de ser, impelindo-os à imitação consciente ou inconsciente.

É que o princípio de repercussão nos comanda a atividade em todos os passos da vida.

A escola é um lar de iniciação para as almas que começam as lides do burilamento intelectual, constituindo, simultaneamente, um centro de reflexos condicionados para milhões de espíritos que reencarnam para readquirir pelo alfabeto o trabalho das próprias conquistas na esfera da inteligência.

Com o auxílio dos múltiplos instrutores que nos guiam da cátedra e da tribuna, pelo livro e pela imprensa, retomamos no mundo a nossa realidade psíquica, determinada pela soma de nossas aquisições emocionais e culturais no passado, com a possibilidade de mais ampla educação da vontade para o devido ajustamento à Vida Superior.

Somos hoje, deste modo, herdeiros positivos dos reflexos de nossas experiências de ontem, com recursos de alterar-lhes a direção para a verdadeira felicidade.

Auxiliando a outrem, sugerimos o auxílio em nosso favor. Suportando com humildade as vicissitudes da senda regenerativa, instilamos paciência e solidariedade, para conosco, em todos aqueles que nos rodeiam.

Ajudando, ajudamo-nos.

Desservindo, desservimo-nos.

Por intermédio da sugestão espontânea, plantamos os reflexos de nossa individualidade, colhendo-lhes os efeitos nas individualidades alheias, como semeamos e obtemos no mundo o cânhamo e o trigo, a cenoura e a batata.

Somos, assim, responsáveis pela nossa ligação com as forças construtivas do bem ou com as forças perturbadoras do mal.

Entendimento

O cultivador do campo não prescinde do arado com que sulcará o corpo da gleba.

O estatuário recorrerá ao buril para afeiçoar o mármore à idéia criadora que lhe inflama a cabeça.

A criatura interessada na produção de reflexos mentais protetores de sua senda não dispensará o entendimento por alicerce do trabalho renovador. Entendimento que simbolize fraternidade operante.

Simpatia que se converta em fulcro de força atrativa, exteriorizando-nos a melhor parte, para que a melhor parte dos outros se exteriorize ao nosso encontro. Todos somos compulsoriamente envolvidos na onda mental que emitimos de nós, em regime de circuito natural.

Categorizamo-nos bons ou maus, conforme o uso de nossos sentimentos e pensamentos, que, no fundo, constituem cargas de energia eletromagnética, com as quais ferimos ou acalentamos, ajudamos ou prejudicamos, vitalizamos ou destruimos, e que voltam, invariavelmente, a nós mesmos, impregnadas dos recursos felizes ou infelizes com que lhes marcamos a rota.

Quando coléricos e irritadiços, agressivos e ásperos para com os outros, criamos, por atividade reflexa, o desalento e a intemperança, a crueldade e a secura para nós mesmos e, quando generosos e compreensivos, prestimosos e úteis para com aqueles que nos cercam, criamos, conseqüentemente, a alegria e a tranquilidade, a segurança e o bom ânimo para nós próprios.

Responde-nos a vida em todas as coisas e em todas as criaturas, segundo a natureza de nosso chamamento.

Até o ingresso na Consciência Cósmica, todos os seres se distinguem pela face de luz com que se alteiam para os cimos da evolução e pela face de sombra pela qual ainda sofrem a influência da retaguarda. A própria posição vulgar do homem na Terra vale por símbolo dessa condição específica. Por cima o fulgor pleno do Sol, por baixo a escuridade do abismo.

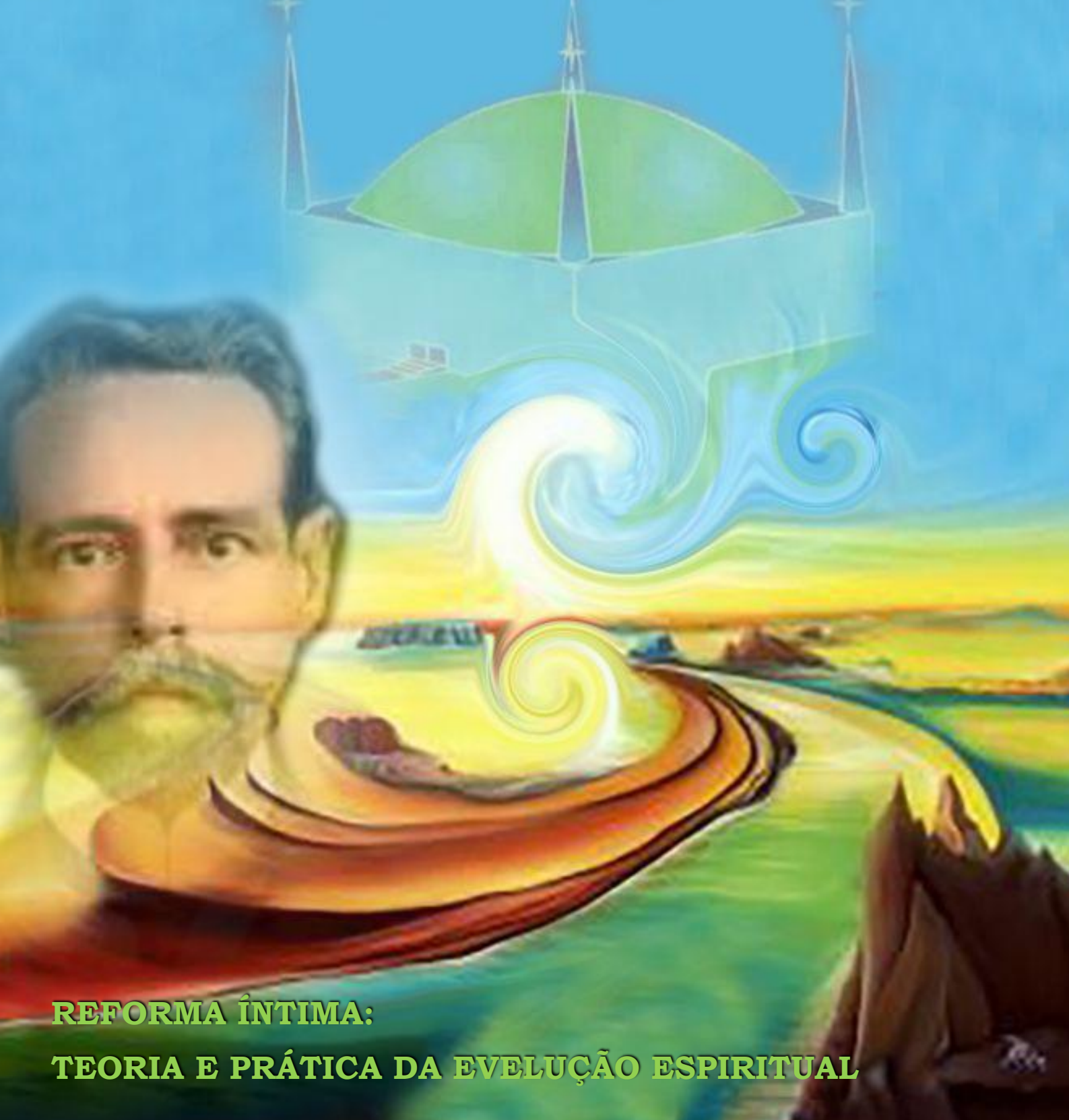
Todos recolhemos do Pai Celeste os estímulos ao futuro e todos padecemos os reflexos do passado a se nos projetarem sobre a existência.

Desatando, assim, as algemas do mal que nós mesmos forjamos em detrimento de nossas almas, há que buscar o bem, senti-lo, mentalizá-lo e plasmá-lo com todos os potenciais de realização ao nosso alcance.

Para começar, precisaremos separar o criminoso da criminalidade, como o lavrador que estabelece diferença entre o verme e a plantação, para abolir o domínio do primeiro e enriquecer a utilidade da segunda. E assim como o trabalhador rural extingue a praga, salvando a lavoura, é necessário que o nosso entendimento improvise meios de auxiliar o companheiro que caiu sob o guante da delinquência, sem alentá-la.

Apequenar-se para ajudar, sem perder altura, é assegurar a melhoria de todos, acentuando a própria sublimação. Entretanto, só o culto infatigável do entendimento pode garantir-nos o equilíbrio indispensável no serviço de auto- burilamento em que devemos empenhar os nossos melhores sonhos, de vez que apenas o amor puro é capaz de criar em nossa mente a energia da luz divina, a expandir-se de nós em reflexos de protetora renovação.





REFORMA ÍNTIMA:

TEORIA E PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

VINGANÇA

144. O preparo do encarnado para traçar as linhas de sua vida material tem sido insuficiente para atitudes elevadas e ideais. Por outro lado, é nesse prisma que nasce a reforma íntima, como teoria e prática.

145. Como praticar o abrandamento do forte sentimento de vingança, inato em todos os encarnados? Primeiramente, cuidar da vingança fictícia ativa -a pior das suas espécies. Depois, tratar da vingança real ativa. Na sequência, enxergar e admitir a vingança fictícia passiva e, ato contínuo, a vingança real passiva.

Quanto à vingança fictícia (ativa ou passiva), o primeiro passo é abandonar a excessiva sensibilidade com que o encarnado orgulhoso lida com o mundo ao seu redor. Tudo parece ser capaz de melindrá-lo e qualquer crítica ou observação menos elogiosa transfigura-se em autêntico ataque ou ofensa das mais contundentes.

146. As tolices do cotidiano, erigidas à categoria de males severos, precisam ser imediatamente erradicadas. Valha-se, aquele que tiver interesse em mudar, de seus amigos e companheiros do dia a dia. Peça-lhes que o alerte sobre suas reações desequilibradas em relação a parcas situações ou reveses menores. Aos poucos o orgulho pode ser dominado e o sistema de absorção dos infortúnios passa a ser eficiente.

147. Aborrecimentos existem e constituem não somente realidade, mas necessidade. Logo, quando forem superados, com resignação, deixará de existir a ficção da *agressão*, fruto do orgulho.

O encarnado passará a notar que as desgraças são naturais e não representam ataques premeditados de terceiros.

Ultrapassada essa fase, dificilmente nascerá o sentimento de vingança. Afinal desaparecerá a *agressão*.

148. Quanto à vingança real (ativa ou passiva), torna-se fundamental combater o *juiz* residente em cada espírito humano. Não se trata do pretor sensível, que busca repartir o justo, porém o julgador dos outros, aquele que não cessa de analisar, processar e condenar gestos alheios.

149. O autocontrole do encarnado deve voltar-se a estancar a sangria de críticas, comumente dirigidas aos seus semelhantes. Note-se que, quem menos critica, menos sofre com as mazelas do mundo ao seu redor.

150. A conclusão é simples: não havendo crítica, abstraído qualquer julgamento, o encarnado pode encarar as vicissitudes da vida como naturais e as agressões, como consequência.

151. O ofendido, quando a agressão é real, sente-se humilhado. Logicamente, a voz retumbante do orgulho faz-se ouvir. Nesse momento, se está acostumado não criticar terceiros, terá maior equilíbrio para vislumbrar o semelhante, que, de fato, errou ao agredi-lo, não como um pária, mas como um sofredor.

152. O mais efetivo, adequado e justo mecanismo a solucionar todos esses sentimentos negativos é o perdão.

Se a humanidade soubesse perdoar, o estágio de expiação e provas seria drasticamente alterado em curto espaço de tempo. O progresso seria visivelmente sentido.

153. Deve-se focar o perdão sensato e responsável, não significando impunidade ou completa ausência de castigo.

154. Aquele que mata o semelhante deve ser punido pela lei humana, de maneira civilizada e equilibrada, mas ao mesmo tempo, perdoado, no íntimo dos que se julgam ofendidos. Pagando pelo erro, deve ser tratado como um igual e jamais deve carregar, para sempre, o estigma de agressor.

- 155.** O ofendido deve perdoar o agressor não implicando a permissão de novos ataques, tornando-se presa fácil a quem se sustenta no mal.
- Na ausência de preparo para o perdão, o caminho, vencida a fase de se abster de críticas, volta-se à indiferença, ao silêncio à omissão.
- 156.** Em primeiro passo, evite o contra-ataque. A vingança ativa é potencialmente mais prejudicial que a passiva.
- No tocante a esta, o combate é mais delicado e, sem dúvida, complicado, pois invade âmago e remexe sentimentos profundos.
- O encarnado pode até não contar aos outros, mas se sentirá feliz e satisfeito quando o mal acometer aquele que o vitimou recentemente.
- Cuidar disso com zelo e coragem resulta em autocontrole e amor a si mesmo, mas, sobretudo, à vida e seus desígnios.
- 157.** Amar a própria trajetória, a si mesmo e ao cenário no qual foi inserido é forte chave para a abertura do coração em prol dos bons sentimentos.
- Portanto, aquele que ama a si mesmo constrói um forte no qual está instalado e pelo qual se protege das agruras exteriores. Não significa isolamento, mas libertação.
- Quer-se dizer proteção à própria existência, crença na felicidade inabalável. Essa autoestima é mecanismo de autocontrole.
- Assim, sendo, quando houver a agressão, deixa de existir a necessidade de retorno: pobre daquele que agride; bem-aventurado o resignado com o que possui.
- 158.** A alternativa está criada para o exercício da indiferença: sem vingança e sem regozijo do mal envolvendo o agressor.
- 159.** Amando a si mesmo e, sem dúvida nenhuma, acima de tudo, a Deus e ao Plano Maior, em autêntica comunhão de sentimentos positivos, materiais e espirituais, o encarnado inicia a produção de resultado efetivo, encontrando a fórmula do perdão.
- 160.** Quem se colocar em plano superior, no quadro dos bons sentimentos, quando agredido, sentirá compaixão pelo agressor, jamais humilhação, e, com justiça, saberá perdoar.
- 161.** O amor espiritual terá vencido por completo.
- A vingança terá sido eliminada das relações humanas.
- O degrau da evolução terá sido satisfatoriamente percorrido.
- O mundo terá ingressado em outra fase, de regeneração.





ARTIGO

A insofismável existência do mundo espiritual

O Espiritismo prova a sua existência por fatos patentes, irrecusáveis.

Allan Kardec

Os fenômenos espíritos vêm hoje lançar uma luz toda nova sobre certos efeitos relegados, até então, ao domínio fantástico do maravilhoso e permitindo-nos saber o que é possível e o que é impossível...

Primeiramente, o que é o maravilhoso?

O ceticismo responde:

É tudo o que, estando fora das leis da Natureza, é impossível

Depois acrescenta:

Se os relatos antigos são férteis em fatos desse gênero, isso se prende ao amor do homem pelo maravilhoso.

Mas de onde vem esse amor?

É o que ele não diz, e é o que vamos tentar explicar: o que o homem chama de maravilhoso, o transporta pelo pensamento além dos limites do conhecido, e é aspiração íntima para uma ordem de coisas melhores.

Essa aspiração vem da intuição que ele tem de que certa ordem de coisas deve existir. Não a encontrando sobre a Terra, procura-a na esfera do desconhecido. Mas essa própria aspiração não é indício providencial de que há alguma coisa, além da vida corpórea?

“O Espiritismo não só demonstra a existência do mundo espiritual, mas apresenta-o sob um aspecto de tal modo lógico que a dúvida não tem mais razão de ser naquele que se dá ao trabalho de estudá-lo conscienciosamente.”

O homem compreende intuitivamente que há, fora do mundo visível, um poder do qual se faz uma ideia mais ou menos justa, segundo o desenvolvimento de sua inteligência, e muito naturalmente vê a ação direta desse poder em todos os fenômenos que ele não compreende.

Uma multidão de fatos, hoje perfeitamente explicados e já situados no domínio das leis naturais, passava outrora por maravilhosos.

Disso resulta que todos os homens que possuem faculdades ou conhecimentos superiores ao vulgo, por ter uma porção desse poder invisível, ou ter dele seu poder, foram chamados mágicos ou feiticeiros.

A opinião da Igreja tendo feito prevalecer que esse poder não podia provir senão do Espírito do mal, quando se exercia fora de seu seio, nos tempos de barbárie e de ignorância, queimavam-se os pretensos mágicos ou feiticeiros.

Alguns críticos argumentam:

Onde encontrais mais relatos maravilhosos?

Não é na Antiguidade, nos povos selvagens, nas classes menos esclarecidas?!

Não é uma prova de que são o produto da superstição, filha da ignorância?!

Da ignorância, é incontestável, e isto por uma razão muito simples: os antigos, que sabiam menos do que nós, não eram menos tocados pelos mesmos fenômenos; conhecendo menos causas verdadeiras, procuravam as causas sobrenaturais para as coisas mais naturais, e, com a ajuda da imaginação, secundada pelo medo de um lado, do outro pelo gênio poético, aumentavam acima dos contos fantásticos amplificados pelo gosto da alegoria particular aos povos do Oriente.

Prometeu, arrancando o fogo do Céu que o consumia, devia passar por um ser sobre-humano punido por sua temeridade, por ter impiedade sobre os direitos de Júpiter; Franklin, o Prometeu moderno, é para nós simplesmente um sábio.

Tendo a ciência feito reentrar uma multidão de fatos na ordem natural, reduziu muito os fatos maravilhosos. Mas explicou tudo? Conhece todas as leis que regem os mundos? Não tem nada mais a aprender? Cada dia surge um desmentido a essa orgulhosa pretensão!...

Não tendo, pois, pesquisado todos os segredos de Deus, disso resulta que muitos fatos antigos estão ainda inexplicados.

Ora, não admitindo como possível o que ela não compreende, acha mais simples chamá-los maravilhosos, fantásticos, quer dizer, inadmissíveis para a razão; aos seus olhos, todos os homens que são considerados tê-los produzidos são impostores.

A lei de gravitação universal abriu um novo caminho para a ciência, e deu conta de uma multidão de fenômenos sobre os quais se construíram teorias absurdas; a lei das afinidades moleculares veio lhe dar um novo passo; a descoberta de um mundo microscópico abriu-lhe novos horizontes; a eletricidade, a seu turno, veio revelar-lhe uma nova força que ela não supunha; a cada uma dessas descobertas, viram-se resolver muitas dificuldades, muitos problemas, muitos mistérios incompreendidos ou falsamente interpretados; mas quantas coisas restam ainda a esclarecer?

Não se pode admitir a descoberta de uma nova lei, de uma nova força vindo lançar luz sobre os pontos ainda obscuros?

Pois bem! É uma nova força que o Espiritismo vem revelar, e essa força é a ação do mundo invisível sobre o mundo visível. Mostrando nessa ação uma lei natural, recua ainda os limites do maravilhoso e do sobrenatural, porque explica uma multidão de coisas que pareciam inexplicáveis, como outras pareciam inexplicáveis antes da descoberta da eletricidade.

O Espiritismo limita-se a admitir o mundo invisível como hipótese e como meio de explicação? Não, porque isso seria explicar o desconhecido pelo desconhecido. Ele prova a sua existência por fatos patentes, irrecusáveis, como o microscópio provou a existência do mundo dos infinitamente pequenos.

Estando, pois, demonstrado que o mundo invisível nos rodeia e que esse mundo é essencialmente inteligente, uma vez que se compõe das almas dos homens que viveram, concebe-se facilmente que ele possa desempenhar um papel ativo no mundo visível, e produzir fenômenos de uma ordem particular. São esses fenômenos que a ciência, não podendo explicar pelas leis conhecidas, chama de maravilhosos.

Esses fenômenos, sendo uma lei da Natureza, se produziram em todos os tempos. Ora, como repousa sobre a ação de uma força fora da Humanidade, e que todas as religiões têm por princípio a homenagem prestada a essa força, eles serviram de base a todas as religiões; eis por que nos relatos antigos, do mesmo modo que em todas as teogonias, formigam alusões e alegorias concernentes às relações do mundo invisível com o mundo visível, e que são ininteligíveis, se não se conhecem essas relações, querer explicá-las sem isso, é querer explicar os fenômenos elétricos sem a eletricidade.

Esta lei é a chave que vai abrir a maioria dos santuários misteriosos da Antiguidade; uma vez reconhecida, os historiadores, os arqueólogos, os filósofos verão desenrolar-se, diante deles, um horizonte inteiramente novo, e a luz se fará sobre os pontos mais obscuros.

Se esta lei ainda encontra oposição, ela tem isso de comum com tudo que é novo; isto se prende, ademais, ao espírito materialista que domina nossa época, e, em segundo lugar, porque se faz do mundo invisível uma ideia de tal modo falsa que a incredulidade lhe é a consequência.

O Espiritismo não só demonstra a existência do mundo espiritual, mas apresenta-o sob um aspecto de tal modo lógico que a dúvida não tem mais razão de ser naquele que se dá ao trabalho de estudá-lo conscienciosamente.

Fonte: _____

Rogério Coelho

[O Consolador, Ano 5, Nº 244, 22/01/2012](#)

A person is walking away from the viewer down a path that stretches into the distance. The path is illuminated by a bright, golden light that fades into a colorful, ethereal forest. The trees and foliage are rendered in vibrant shades of blue, green, and yellow, with a soft, dreamlike atmosphere. The person is a dark silhouette against the bright path.

ARTIGO

Caminho e Espiritismo

“O caminhante não tem caminho, o caminho se faz ao caminhar”.

1. Introdução

O que se entende por caminho? Qual sua essência? Qual a sua simbologia? Há bons e maus caminhos? Que caminho Jesus nos traçou? Que caminho percorrer na vida? Há determinismo? E a questão do livre-arbítrio? O que dificulta a nossa caminhada? A oração feita a Deus tira-nos da dificuldade que temos de passar na vida?

2. Conceito

Caminho. Nome genérico das faixas de terreno que conduzem de um lugar a outro. Atalho, vereda, espaço que se percorre. É símbolo incessante da vida humana.

3. Considerações Iniciais

Caminho é um termo muito usado nas diversas filosofias e religiões: fala-se em caminho da salvação, caminho da perdição, caminho do meio, caminho dos extremos. Para os egípcios, o caminho do ser humano era comparado à trajetória do sol. Na China antiga, o Tao é o caminho do homem correspondente à ordem cósmica. Buda pregava o caminho sagrado de oito elementos. Jesus disse de si mesmo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6). A encruzilhada era considerada antigamente como o lugar de encontro com forças sinistras (demônios, mortos) e com o destino; Édipo assassinou seu pai numa encruzilhada.

4. Símbolo, Campo, Cidade

4.1. Símbolo

O caminho é o símbolo expressivo da vida humana. É uma linha tênue que se perde no horizonte na busca de algo superior. O símbolo do caminho é o símbolo do caminhar. Nada pode ficar parado. Tem que haver movimento. É a incessante caminhada da infância à juventude, desta para a maturidade e da maturidade para a velhice. Para que atinja os seus objetivos, as suas metas, o ser humano é posto diante de diversos atalhos e muitas bifurcações.

“Conforme formos caminhando ao encontro de Jesus, o próprio caminho vai-se nos abrindo para horizontes mais vastos que antes não tínhamos previsto. Saibamos confiar em Deus. Ele sabe o que é melhor para a salvação de nossa alma.”

4.2. Campo

Na vida, há diversos caminhos. Há o caminho rústico do homem do campo.

O homem do campo vive isolado, em meio à natureza, organizando a sua fazenda no sentido de gerar matéria prima e alimentos para os outros indivíduos da sociedade.

É um caminho revestido de sua importância. Na organização social, todo trabalho útil é bem-vindo.

O que seria do presidente da república sem o trabalho humilde do lixeiro?

4.3. Cidade

Diferentemente do campo, o caminho na cidade se faz através das ruas e avenidas.

É o ajuntamento de pessoas e o caminho apressado do homem citadino. Podemos caminhar por ruas, avenidas e praças.

Nos campos, as estradas estão vazias; nas cidades, superlotadas.

5. Buda, Jesus e Paulo

5.1. Buda

Buda, há 2.500 anos, em suas tentativas de iluminação, já nos alertava para a supressão de todo o sofrimento. Os seus ensinamentos se basearam nas Quatro Nobres Verdades, em que destaca a *natureza*, a *causa*, a *supressão* e o *caminho para a supressão* do sofrimento. No *caminho da supressão do sofrimento*, ele enfatiza o *Nobre Caminho Óctuplo*: entendimento correto, pensamento correto, linguagem correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção plena correta e concentração correta.

5.2. Jesus

O caminho está ligado à experiência religiosa de Israel. Mas o caminho por excelência dos cristãos é Cristo. Jesus é tido como o intermediário que leva o indivíduo ao encontro do Pai, Deus. Cristo é o caminho por tanto tempo esperado. Ele é a esperança de salvação da humanidade "pecadora". Nesse sentido, toda a caminhada tem que ser feita por um único caminho, o caminho traçado pelo mestre Jesus.

5.3. Paulo

Paulo estava perseguindo os cristãos. No caminho de Damasco, sofre uma queda, fica temporariamente cego e vislumbra a figura de Jesus, quando ouve:

- Saulo!... Saulo!... Porque me persegues?
- Quem sois vós, Senhor?
- Eu sou Jesus!..."

A partir desse momento, tomou um caminho totalmente oposto ao que até então seguia.

De perseguidor, passou a perseguido; de chefe, a subalterno; de eminente estadista, a um anônimo qualquer.

6. Doutrina Espírita

6.1. Pluralidade das Existências

Desde que fomos criados por Deus, simples e ignorantes, o caminho da evolução foi posto em nossa consciência. Para tanto, há necessidade das diversas existências, pois uma única não é suficiente para adquirir o progresso total. Numa encarnação desenvolvemos mais o intelecto; em outra, a parte moral. De modo que, ao longo do tempo, de encarnação em encarnação, aumentamos o nosso grau de perfeição e assim vamos nos aproximando cada vez mais à perfeição ensinada pelo mestre Jesus.

6.2. Caminho da Vida

Allan Kardec, no item “Caminho da Vida”, do livro *Obras Póstumas*, compara a evolução do ser humano às vitórias obtidas na estrada, cujas florestas devem ser ultrapassadas.

Na primeira delas, temos muitas dificuldades, pois não conhecemos os seus meandros: erramos, sem saber para onde vamos; mesmos extenuados e rasgados pelos espinhos chegamos ao nosso curso.

Na segunda floresta, estamos mais confiantes, pois a experiência da primeira nos desvia do trajeto indevido.

Na terceira floresta, estaremos ainda mais confiantes e, assim, sucessivamente.

6.3. Prosseguindo

O Espírito Emmanuel, no capítulo 81 “Prosseguindo”, do livro *Palavras de Vida Eterna*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, consola-nos ao comentar o trecho evangélico “Prossigo para o alvo...” Paulo (Filipenses, 3,14). Ele nos ensina que o menino deixa a infância para entrar na mocidade, o jovem deixa a mocidade para entrar na madureza, o adulto deixa a madureza para entrar na senectude e ancião deixa a extrema velhice para entrar no mundo espiritual, não como quem perde os valores adquiridos, mas sim prosseguindo para o alvo que as Leis de Deus nos assinalam a cada um...

7. Conclusão

Conforme formos caminhando ao encontro de Jesus, o próprio caminho vai-se nos abrindo para horizontes mais vastos que antes não tínhamos previsto. Saibamos confiar em Deus. Ele sabe o que é melhor para a salvação de nossa alma.

Bibliografia Consultada

IDÍGORAS, J. L. *Vocabulário Teológico para a América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1983.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 15.ed., Rio de Janeiro: FEB, 1975.

LURKER, Manfred. *Dicionário de Simbologia*. Tradução Mário Krauss e Vera Barkow. 2. ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

XAVIER, F. C. *Palavras de Vida Eterna*, pelo Espírito Emmanuel. 8. ed., Minas Gerais: CEC, 1986.

Fonte: _____

Sérgio Biagi Gregório
[Centro Espírita Ismael](#)

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3ª a 5ª, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEA-K!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEA-K, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEA-K estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!



TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**



LEMBRETES

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**

❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**

Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.

❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**



OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor- rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o primeiro semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/ [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECE DE ESPERANÇA

Senhor, aqui estamos, os Teus obreiros imperfeitos, enxada nas mãos, na obra de dignificação da nossa realidade, procurando pelo reino de luz.

Não somos outros, Amigo Divino, senão aqueles que um dia, tocados pela Tua presença, fascinaram-se com os conteúdos de Tua voz, mas não tiveram as resistências para vencerem-se, atirando-se aos abismos da iniquidade e da dor.

Ainda ressoa na acústica da nossa alma o verbo flamívolo dos profetas, a palavra ignescente dos Teus embaixadores e, apesar disso, dominados pela sede de vitórias externas, entregamo-nos à matança desordenada, à criminalidade injustificada, ao desvario.

Acompanhamos o sacrifício dos mártires cujas vidas eram a grande mensagem para nossa vida. Todavia, refestelamo-nos na pompa e na dissipação, longe da renúncia que a morte impôs arrebatando-nos o corpo.

Transitamos por séculos com os tesouros que vinham do Alto, mas ao chegarem às nossas mãos convertemo-los em ferro em brasa para marcar vidas e ceifar esperanças. Hoje, a revelação chega até nós pelas vozes dos céus que nos comandam e titubeamos, delinquimos, receamos. Somos os mesmos, melhorados.

Nós Te pedimos para acertarmos os passos no bem e nos engajarmos por definitivo nas hostes, nas atividades da Tua mensagem de libertação.

Apiada-Te de nós e por mercê do Teu divino amor aproveita-nos na seara de luz, utiliza-nos na batalha do bem, usando-nos na sementeira da esperança.

Esta é uma das Tuas casas na Terra, habita-a, Senhor, deixando Teu halo de paz para que todos aqueles que pelas suas portas transitem desfrutem de harmonia, de plenitude, de equilíbrio e, renovados, avancem na direção da sua fatalidade que é a perfeição.

Agradecemos-Te todas as dádivas e Te suplicamos que nos leves em paz na direção do lar, mimetizando nossas famílias com as energias abençoadas aqui hauridas.

Permita, portanto, em que nome de Deus, em Teu nome, de nossa Mãe Santíssima e dos Espíritos nobres, encerremos nossa reunião com votos de paz para todos.

Que o Senhor seja conosco.

Joanna de Ângelis

QUE ASSIM SEJA GRAÇAS A DEUS